

...
 C C O N T O ?
 C O N T O . O .
 C N N C O N T O
 ! T T !
 O O

O Caminho Quieto Dos Que Gritam

A velha imprensa anuncia na TV que o movimento que surge espontâneo em todo o Brasil é um protesto natural de jovens. Dizem: eles têm muito por protestar.

De fato, a impunidade é tão brutal e seletiva que se percebe bem a dificuldade de se manifestar. Também dizem que o movimento não sabe para onde vai. Que não são muitos, os jovens não têm essa força.

Explicam que são assuntos homogêneos que vêm das redes sociais – nada demais, são jovens da classe média e alguns sindicalistas que viram a oportunidade de erguer um e outro cartaz. Mas é estranho que vi meu pai na rua, vi minha amiga e meu vizinho – aquele estranho quieto – também estava lá.

Eles erguiam cartazes – eles formados – para educação gratuita. Mas havia outro cartaz que li de relance: troquem nossos professores. Outro estranho, parecia sem sentido: chega de futebol. Eu não entendi. Depois, em casa, minha esposa explicou que estamos no jogo, que há muita gente na reserva. Que são poucos os jogadores e alguns fazem corpo mole, não pagam impostos, não jogam legal e ainda,

acreditam serem os donos da bola.

Um jogador disse que vai ajudar a abrir o estádio.

- Hoje jogarei bem, jogarei a favor da nossa seleção feita de todos.

Mudaram a língua portuguesa do Brasil para ser a língua portuguesa nova do Brasil. No cartaz, na rua, um silencioso estandarte caminhava em meio ao andar definido da multidão, estava escrito: devolva a minha língua. E o acento era imenso. Vi na TV cem mil pessoas para mais, frente à assembleia do Estado do Rio. E em São Paulo ouvi dizer que políticos ganham dois por cento das passagens. Eles que não dão passagem.

- Pensei que fosse brincadeira, mas tem gente para chuchu.

- Tem.

Parece triste ver avós, idosos caminhando no meio da rua, muitas vezes cansados, muitas tantas que estiveram na frente dos batalhões.

O pastor protestante da igreja neoliberal segue tão de perto a ideologia que, no rádio, disse estar dividido.

Ouvi na TV a jornalista dizer: um

movimento aí acontece no Brasil. Ela dizia como se fosse uma coisa qualquer.

- Coitada.

São mais de 65.0000 pessoas divididas em grupos imensos, caminham para o lugar de suas palavras, de seus cartazes e de suas urgências. Gritam saúde, educação, moradia, trabalho, dignidade, respeito, eles pedem passagem.

- Você aqui?

- Eu sou dos movimentos sociais, ontem eu era virtual, hoje estou nas ruas com os meus virtuais de carne e osso. A gente existe.

Pedem passagem todos contra a corrupção e o crime não punido. Ninguém mais andava na cidade, não mais a tinham como parte essencial de seu lugar. E, de

repente, sabe-se o porquê.

Lá vão os colegas de trabalho e agora até vejo na internet o meu primo, um amigo distante com seu cartaz contra a PEC37.

- Por que você está na rua?

- Eu quero meu carro.

- Não entendi.

- Comprei à vista e não me entregaram, ouvi dizer que tem gente que ficou seis anos esperando. Por isso eu quero meu carro já.

Todos vão para a rua, todos seguem caminhando calmamente e de uma calma esquisita. Calma silenciosa que agoniza a ditadura quieta e magistrada da burocracia.

A jovem imprensa grita.



Ilustração: Lucilia Alencastro

PEDRO MOREIRA DA SILVA NETO